



ESTUDO SOBRE O ENSINO DE ARTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: APRENDER E ENSINAR COMO CONDIÇÃO DO SER PROFESSOR

Nome do autor: Charlise Botazzoli*

Nome do coautor: Steffany Fernanda*

...

Nome do orientador: Lourides Francisconi*

Eixo Temático 3: Práticas pedagógicas de Iniciação à Docência nos Anos Iniciais e Educação Infantil

INTRODUÇÃO

Nosso Estudo ocorre por meio da Iniciação à Docência - PIBID Artes Visuais da Universidade Estadual de Londrina. Como bolsistas, desde o ano de 2016, atuamos com o ensino de arte na Educação Infantil, na modalidade: *Pedagogia do Ateliê de Artes Visuais*, com crianças de 4 a 5 a anos de idade, sob a orientação da Professora Lourides Francisconi. O Centro Municipal de Educação Infantil "Sandra Regina Maximiliano Leme" localiza-se na cidade de Londrina, estado do Paraná. O objetivo das ações pedagógicas na perspectiva do Ateliê; visa oportunizar uma diversidade de Vivências Estésico Estéticas com o objeto artístico do conhecimento e os elementos da expressão gráfico-plástica.

Objetivos

Apresentar aspectos importantes das nossas Vivências de Iniciação à Docência com o ensino de arte na Educação Infantil e as implicações destas no nosso processo de formação.

¹ Bolsista do Programa de Iniciação à Docência Artes Visuais da Universidade Estadual de Londrina, Pr. Graduanda do 3º ano.

¹ Bolsista do Programa de Iniciação à Docência Artes Visuais da Universidade Estadual de Londrina, Pr. Graduanda do 2º ano

¹ Professora Mestra: Professora do Sistema Público Municipal de Londrina, Pr. Autora do Projeto Pedagogia do Ateliê. Coformadora do Pibid Artes e Orientadora do Estudo.



Metodologia

Nosso estudo é de base qualitativa. O campo de ação é a fonte de coleta de dados e da intervenção, visto que contempla pensamento, reflexão, ação e reorganização. De acordo com Minayo (2012, p. 16) "nada pode ser intelectualmente um problema se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema na vida prática".

Como base teórica para as *Vivências*, temos os estudos de Lev Semenovitch Vygotsky (1998) e suas contribuições para o desenvolvimento humano. Sinalizaremos também relatos de nossas mediações e resultados de nossas pesquisas no campo do ensino de artes correlacionando três pontos de vista: do professor em formação; da criança no processo de aprendizado e demais pares, responsáveis pelo desenvolvimento da criança.

Resultados esperados e alcançados

Como professores iniciantes, conseguimos estabelecer relações com nossas experiências estudiantis; perceber questões como *fatores mutáveis* na arte-educação e no desenvolvimento infantil; e compreendemos o movimento do processo de formação e aprendizagem, tanto das crianças, quanto nossos. Estamos entendendo o sentido da mediação, pois a cada intencionalidade que demonstramos, fica muito visível à resposta das crianças.

Referencial Teórico

Vygotsky (1994) enfatiza que a criança aprende por interação e destaca a importância da cultura e seus instrumentos tecnológicos e simbólicos. O professor como mediador é expoente para a teoria Histórico-Cultural. Segundo Vygotsky, o ensinar bem exige ações que se antepõe às reais necessidades de desenvolvimento da criança.

¹ Bolsista do Programa de Iniciação à Docência Artes Visuais da Universidade Estadual de Londrina, Pr. Graduanda do 3º ano.

¹ Bolsista do Programa de Iniciação à Docência Artes Visuais da Universidade Estadual de Londrina, Pr. Graduanda do 2º ano

¹ Professora Mestra: Professora do Sistema Público Municipal de Londrina, Pr. Autora do Projeto Pedagogia do Ateliê. Coformadora do Pibid Artes e Orientadora do Estudo.



Facci (2004, 64) informa que mediar é atuar na Zona de Desenvolvimento Potencial, possibilitando o desenvolvimento real. As funções psicológicas superiores (atenção, memória, abstração, intencionalidade, entre outras) "são produtos da atividade cerebral, têm uma base biológica e são resultados da interação do indivíduo com o mundo" (FACCI, 2004, p. 64).

Para que haja desenvolvimento pleno, há necessidade de mediações intencionais, onde a criança possa se apropriar de sua cultura primária e do diverso da cultura humana. A apropriação dos instrumentos e símbolos culturais possibilita a evolução das formas elementares de pensamento e ação, para as formas mais sofisticadas de comportamento e controle sócio/afetivo.

A *Pedagogia do Ateliê Artes Visuais*, Projeto de pesquisa da professora Lourides Francisconi, consiste em um espaço específico ao ensino de artes; onde realizamos Vivências artísticas, com experimentos diversos entre materiais e suportes, os quais estão denominados de Experiências estésicas/estéticas. Estas Experiências promovem às crianças, autonomia e protagonismo na evolução de um processo poético, e; aos professores em formação, confere a autonomia criativa para compreenderem-se em um processo cooperado.

Análise de dados - A mediação para o professor em formação

Mediar uma ação com crianças pode ser uma experiência única de ensino e aprendizado. Diante de um objeto ou imagem da arte, falam sem medo, mesmo sem conhecerem, provam ou desaprovam; Inventam; Imaginam e Analisam. Os adultos, ao contrário, ignoraram uma obra da qual desconhecem, por medo de emitir um parecer.

Ocorreu que, quando apresentamos nas Vivências do Ateliê, artistas como Henri Matisse e Jackson Pollock, de imediato houve identificação com a plasticidade das

¹ Bolsista do Programa de Iniciação à Docência Artes Visuais da Universidade Estadual de Londrina, Pr. Graduanda do 3º ano.

¹ Bolsista do Programa de Iniciação à Docência Artes Visuais da Universidade Estadual de Londrina, Pr. Graduanda do 2º ano

¹ Professora Mestra: Professora do Sistema Público Municipal de Londrina, Pr. Autora do Projeto Pedagogia do Ateliê. Coformadora do Pibid Artes e Orientadora do Estudo.



referidas obras. Este contato com diferentes expressões artísticas aumenta repertórios e a autonomia criativa; e subsequentemente educa o olhar.

A explicação para o senso estético dos adultos; centra-se em um norteador primário de referencial artístico realista, tornando complexa a desmistificação de *olhares*. Em Londrina, se explica, devido à formação dos professores da infância ser em Pedagogia; e o quesito Formação Continuada em Arte Visual, ficar relegado a um segundo plano. Com relação às famílias, o fator estético prevalece.

No CMEI "Sandra Leme", tivemos uma vivência conturbada na “*semana da Família*”. O objetivo era favorecer a interação entre pais e filhos e criar vínculos sensíveis na apropriação da cultura local. O Ateliê promoveu a visitação de uma artista local para interagir com as famílias e crianças para intercambiar a experiência estética com a apreciação de suas obras. Contudo, a preocupação dos apreciadores, ficou perpetrada á necessidade do ato da feitura da ação e da manipulação de materiais, denotando, nos adultos presentes, a fase exploratória da infância e do egocentrismo. Em situações comuns os materiais são limitados; e as crianças aprendem a dividir.

É notável a diferença que estamos percebendo no comportamento estético das turmas com as quais estamos fazendo a mediação desde o início do ano letivo: duas turmas de P4 e uma turma de P5.

Podemos perceber a autonomia criativa e a facilidade para compreender, identificar e expressar, alguns dos elementos compositivos do desenho e da expressão pictórica. Na educação Infantil, as Vivências com os objetos artísticos e expressivos do conhecimento, são fundamentais, para romper com os estereótipos, com as padronizações e as famosas imitações; estamos tentando desmistificar aos pares e ensinar as crianças, mediando leituras e releituras de obras de arte. As crianças sempre respondem positivamente quando

¹ Bolsista do Programa de Iniciação à Docência Artes Visuais da Universidade Estadual de Londrina, Pr. Graduanda do 3º ano.

¹ Bolsista do Programa de Iniciação à Docência Artes Visuais da Universidade Estadual de Londrina, Pr. Graduanda do 2º ano

¹ Professora Mestra: Professora do Sistema Público Municipal de Londrina, Pr. Autora do Projeto Pedagogia do Ateliê. Coformadora do Pibid Artes e Orientadora do Estudo.



são colocadas no papel de artistas, assim como repetem ações sociais ou personificam elementos presentes em sua imaginação.

O Ateliê, como espaço pedagógico, consiste em um ambiente com maiores possibilidades de deslocamentos, facilitando a exploração dos movimentos e materialidades, diferente das salas de aulas convencionais, onde esta exploração acaba sendo mais limitada devido à sua formatação. As vivências promovem ambientações em espaços alternados para que as crianças se apropriem destes, e aprendam em outros momentos e lugares.

A nós professores iniciantes, configura-se como a inserção na realidade da educação infantil e o estudo sobre as bases da transposição didática do ensino de arte para esta fase educativa. Por meio de estudos teóricos; da observação; da ação reflexionada e reorganizada sob a orientação, estamos construindo um repertório sobre o que seja ensino, mediação e Aprendizagem, e; associando os estudos disciplinares às especificidades do plano de trabalho docente como a possibilidade de verificar a teoria acontecendo. Temos uma prática embasada pelo saber que emana dos estudos de fontes diversas e o que a ela retorna; como bem o disse Paulo Freire (1997) todos ensinamos e aprendemos juntos, não havendo docência sem discência.

Palavras-chave: Docência. Ensino de arte. Vivências Estésicas/Estéticas.

Referências

BRASIL,1996. Lei **de Diretrizes e Bases da educação Brasileira Nacional** – LDBEN. LEI nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Câmara dos Deputados, Palácio do Planalto, Brasília, DF, 2017. Biblioteca Digital. <http://www.planalto.gov.br>. 09/2017.

¹ Bolsista do Programa de Iniciação à Docência Artes Visuais da Universidade Estadual de Londrina, Pr. Graduanda do 3º ano.

¹ Bolsista do Programa de Iniciação à Docência Artes Visuais da Universidade Estadual de Londrina, Pr. Graduanda do 2º ano

¹ Professora Mestra: Professora do Sistema Público Municipal de Londrina, Pr. Autora do Projeto Pedagogia do Ateliê. Coformadora do Pibid Artes e Orientadora do Estudo.



FACCI, M. G. D. **A periodização do desenvolvimento psicológico individual na perspectiva de Leontiev, Elkonin e Vigostki.** Cadernos CEDES, Campinas, v. 24, n. 62, p. 64-81, abr. 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários a pratica educativa. 9 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

MINAYO, M.C.de S. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M.C. de S. (Org.).

Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade. 31. ed. Petrópolis, 2012.

VYGOTSKY, Lev Seminovitch. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.

¹ Bolsista do Programa de Iniciação à Docência Artes Visuais da Universidade Estadual de Londrina, Pr. Graduanda do 3º ano.

¹ Bolsista do Programa de Iniciação à Docência Artes Visuais da Universidade Estadual de Londrina, Pr. Graduanda do 2º ano

¹ Professora Mestra: Professora do Sistema Público Municipal de Londrina, Pr. Autora do Projeto Pedagogia do Ateliê. Coformadora do Pibid Artes e Orientadora do Estudo.